

## PERCEPÇÃO DO ACADÊMICO DE MEDICINA EM AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COMO POTENCIALIZADORA DA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE

Brenna Lucena Dantas<sup>1</sup>; Rebecca Maria Inocêncio Gabínio Borges<sup>2</sup>; Vanessa Carolinne Andrade e Albuquerque<sup>3</sup>; Yago Martins Leite<sup>4</sup>; Etiene de Fátima Galvão Araújo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; [brenna\\_lucena@hotmail.com](mailto:brenna_lucena@hotmail.com). <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; [rebeccamborges@gmail.com](mailto:rebeccamborges@gmail.com). <sup>3</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; [vanessa\\_carolinne@hotmail.com](mailto:vanessa_carolinne@hotmail.com). <sup>4</sup>Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande; [yago\\_martins14@hotmail.com](mailto:yago_martins14@hotmail.com). <sup>5</sup>Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba; [etienegalvao@hotmail.com](mailto:etienegalvao@hotmail.com).

**Resumo:** O projeto de extensão e pesquisa permite uma relação entre instituição e sociedade através da troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas associadas ao ensino e pesquisa, por meio da transmissão de informação à população sobre os riscos à saúde a que estão expostos, incentivando a prevenção, a detecção precoce de doenças e o desenvolvimento do autocuidado. O artigo consiste de um relato de experiência vivenciado no Projeto de Pesquisa e Extensão PAS mulher que se deu nos municípios de Cabedelo e João Pessoa no estado da Paraíba, nos anos de 2017 e 2018. A vivência foi realizada por meio de três ações educativas com ênfase na atenção integral à saúde da mulher em todas as suas fases. A primeira ação aconteceu em uma unidade de saúde em João Pessoa – PB, cujo tema abordado foi a campanha Outubro Rosa, a segunda ação ocorreu em praça pública na cidade de Cabedelo- PB, na comemoração ao dia da mulher, com tema de “Diga não à violência contra a mulher”, por fim, a terceira ocorreu em uma escola estadual de Cabedelo-PB com a temática métodos contraceptivos. Ressalta-se a importância dos acadêmicos terem conhecido a realidade e os anseios da população feminina nos municípios visitados, possibilitando promoção e prevenção à saúde da mulher, contribuindo ainda para o desenvolvimento de vertentes indispensáveis para atuação profissional dos acadêmicos em formação, como a empatia e a humanização.

**Palavras-chave:** Educação em saúde, saúde da mulher, prevenção.

### INTRODUÇÃO

A complexidade do processo saúde-doença e sua transformação sociocultural no decurso da história impõe a necessidade da reflexão permanente acerca da formação em saúde e o papel das universidades no mundo contemporâneo. A formação universitária deve impulsionar o desenvolvimento de competências específicas para a atuação profissional na área de saúde e, também, enfatizar preceitos éticos, técnicos e políticos, no sentido proposto pela saúde coletiva (CARDOSO et al, 2015). Esta deve contemplar as habilidades técnicas importantes para sustentação dos preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) que influenciam a prática profissional em saúde, buscando a promoção de mudanças consistentes nos fatores condicionantes e determinantes da saúde, (FARIA, 2015).

Observa-se que o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, descrito no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, é um desafio presente que deve perpassar a

formação promovida e ofertada por essas instituições, não sendo opcional a sua implantação (VELLOSO, 2016). Dessa forma, uma extensão universitária deve consistir num projeto que contempla não só o conhecimento técnico-científico, mas, também, o compromisso ético-político com aspectos relacionados à cidadania e emancipação dos sujeitos e coletividades (RIBEIRO, 2018).

O projeto de extensão e pesquisa permite uma relação entre instituição e sociedade através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas associadas ao ensino e pesquisa. A busca por uma educação voltada às relações sociais, à problematização e transformação da realidade, integrando docentes, discentes, usuários, gestores, trabalhadores e profissionais de saúde no cotidiano dos serviços e da realidade sanitária, para a consolidação do SUS (OLIVEIRA, ALMEIDA JÚNIOR e SILVA, 2016).

A importância do projeto extensão consiste pelo fato de propiciar o confronto da teoria com a realidade, assim como contribuir para a consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos envolvidos, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades gerais constantes nas diretrizes curriculares para os profissionais da saúde, tais como comunicação, liderança e tomada de decisão (BISCARDE, PEREIRA-SANTOS e SILVA, 2014). O papel do compartilhamento de saberes e o ato de realizar a educação, neste âmbito, agem como facilitadores nas ações de promoção e atenção à saúde, norteando a prevenção e redução de danos, de forma a realizar educação em saúde de maneira horizontal (RIBEIRO, PONTES e SILVA, 2017).

As equipes de saúde, as políticas públicas e as ações universitárias atuando em conjunto, são responsáveis por levar a comunidade estratégias que possibilitem a criação de metas de saúde para a população, visando à qualidade de vida (CALIL et al., 2017). A educação em saúde tem o papel de promover uma decisão informada à população sobre os riscos à saúde a que estão expostos, considerando seus hábitos de vida, para então incentivar a prevenção, a detecção precoce de doenças e o desenvolvimento do autocuidado (FARIA, 2015).

Desse modo, quando voltadas para a população feminina, visam principalmente o desenvolvimento de habilidades e atitudes pessoais favoráveis à saúde em todas as fases da vida. A humanização é fundamental, principalmente em locais onde há a manutenção do cuidado com a saúde. Partindo disso, projetos que

visem a humanização como objetivo devem ser inseridos no processo universidade-saúde-sociedade, pois trazem resultados positivos efetivamente (RIBEIRO, 2018).

Este trabalho relata a experiência de estudantes de medicina em atividades desenvolvidas pelo Projeto de Pesquisa e Extensão “PAS mulher” (Projeto de atenção à saúde da mulher), da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB), que possui como um dos objetivos a educação popular em saúde.

Dessarte, o trabalho tem a finalidade de descrever as experiências vividas por discentes de medicina, nas atividades de um projeto de extensão nas cidades de Cabedelo - PB e João Pessoa- PB, com foco em saúde da mulher e ênfase na educação popular em saúde, demonstrando a importância desta troca de saberes na aplicação de ações de cidadania que visam uma formação médica humanizada e mudanças positivas na realidade do processo saúde-doença da população do local.

## **METODOLOGIA**

Consiste de um relato de experiência que se deu nos municípios de Cabedelo e João Pessoa no estado da Paraíba nos anos de 2017 e 2018.

O Projeto de extensão universitária PAS mulher (Projeto de atenção à saúde da mulher) da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, atua através práticas de ações educativas com a população, abordando temas de interesse público, com enfoque principalmente na saúde da mulher, buscando influenciar diretamente na qualidade de vida desta população.

A vivência foi realizada por meio de três ações educativas com ênfase na atenção integral à saúde da mulher em todas as suas fases. Ocorreram nos dias: 19/10/2017 em uma unidade de saúde em João Pessoa- PB; 08/03/2018 em praça pública em Cabedelo-PB; 16/03/2018 em uma escola estadual de Cabedelo-PB. Antecedendo as ações, aconteceram discussões acerca dos assuntos a serem abordados, com vistas ao aprimoramento dos conhecimentos teóricos dos extensionistas, além da confecção de pôster e slides explicativos para serem expostos.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA (RESULTADOS E DISCUSSÃO)**

O Projeto de Pesquisa e Extensão PAS mulher foi criado pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. Possui um total de vinte membros, abrange alunos do curso de medicina

e de nutrição desta instituição, sendo orientado pela professora coordenadora da disciplina de ginecologia da faculdade.

Este estudo buscou evidenciar a importância do projeto de extensão como sendo uma ferramenta que através da educação em saúde, possibilita interação do acadêmico com a comunidade, aumento do conhecimento teórico acerca de temas de saúde e modificação do processo de adoecimento de uma população, tendo em vista principalmente a prevenção de doenças e agravos a partir de informações repassadas ao público alvo nas ações em saúde.

Assim, a ênfase do projeto se dá na atividade de Educação em saúde abordando a população tanto do município de Cabedelo -PB onde a FCM -PB se encontra inserida, como a de João Pessoa- PB, território onde a faculdade possui vínculos.

Três ações em saúde são abordadas neste estudo. A primeira ação foi realizada no dia 18 de outubro de 2017, na Unidade de Saúde da Família Tito Silva, localizada no bairro Miramar, na cidade de João Pessoa. A atividade teve como assunto principal a campanha Outubro Rosa.

Ao se referir aos índices de letalidade das mulheres, o câncer de mama é o maior responsável pelas mortes femininas. Além disso, pode-se verificar que essa patologia corresponde ao segundo tipo de câncer mais incidente em 140 países, tendo apenas uma incidência menor que a do câncer de pele não melanoma (MAGALHÃES et al., 2017).

O movimento Outubro Rosa refere-se a uma campanha mundial, que tem como objetivo conscientizar a população acerca da detecção precoce do câncer de mama. Detectar o câncer em estágios primários pode promover um melhor prognóstico e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade, porém não gera diminuição da incidência de casos, sendo assim, uma forma de prevenção secundária (BRASIL, 2015).

A escolha do tema dessa ação se baseou no interesse dos extensionistas, assim como da professora responsável, em contribuir para a formação do conhecimento da população acerca de conceitos, sintomas, formas de diagnóstico e tratamento do câncer de mama, a fim de que, tanto os homens quanto as mulheres daquela área, possam identificar possíveis sinais em seu corpo, além de reconhecer a importância de realizar os exames de rastreio.

Para atividade, preparou-se previamente um slideshow que abordou os principais tópicos acerca do câncer de mama, como definição, incidência, fatores de risco, autoexame das mamas e formas de prevenção, de acordo com a literatura científica. Também foi utilizado um banner didático que continha imagens de diferentes pêras com determinadas deformações, que

faziam alusão aos seios com os sintomas da neoplasia maligna.

Na ação, contou-se com a presença dos extensionistas, assim como equipe de saúde da unidade: médico, enfermeiros e agentes comunitários de saúde (ACS). O público foi composto por homens e mulheres, com faixa etária de 20 a 60 anos, que participaram ativamente do movimento, expondo relatos de si mesmo ou de parentes, além de indagar diversos questionamentos, os quais foram elucidados tanto pelos acadêmicos, quanto pelos profissionais de saúde.



Figura 1: Exposição de banner sobre sintomatologia do câncer de mama.

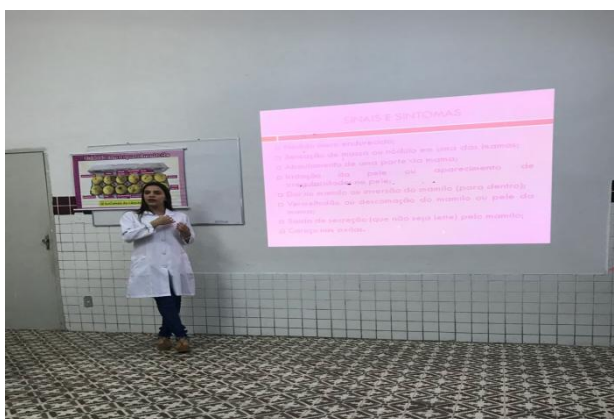


Figura 2: Apresentação de slide sobre a campanha Outubro rosa.

A segunda ação foi no dia 08/03/2018 em comemoração ao dia da mulher. Realizada em Cabedelo - PB, em praça pública, tendo como apoio um local cedido pela Secretária Municipal de Saúde onde ocorre a prática de atividades física, abordou um grupo de mulheres daquele território que costumam se reunir para a prática de zumba na praça. O tema desenvolvido para a ação em saúde foi “Diga não à violência contra a mulher!”

A violência contra a mulher, apesar de causadora de danos físicos, psíquicos e sociais nem sempre foi encarada como um problema da esfera da saúde. Somente no final da década de 1990 a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) assumiram, a partir de documentos e portarias, a questão da violência contra a mulher como um grave problema de saúde pública devido à sua elevada prevalência e às diversas consequências para a população (VIEIRA, PERDONÁ e SANTOS, 2011).

O conteúdo abordado pela ação surgiu a partir de pesquisas sobre violência contra a mulher, que foram previamente estudadas pelos acadêmicos e discutidas com a professora orientadora do projeto de extensão. Fundamentado nisto, a ação aconteceu em forma de roda de conversa com as mulheres, onde foi exposto dados

acerca da violência e discutido sobre os tipos de violência contra a mulher, a legislação vigente para os casos de violência e como denunciar. Além de elucidar dúvidas que as mulheres já apresentavam sobre a temática.



Figura 3: Exposição de dados sobre violência contra a mulher.



Figura 4: Roda de conversa sobre violência contra a mulher.

A terceira ação aconteceu no dia 16/03/2018, em uma escola estadual João XXIII situada no município de Cabedelo-PB com alunos do primeiro ano do ensino médio. A temática abordada foi métodos contraceptivos, um assunto significativo para os adolescentes tendo em vista que nas últimas décadas constatou-se um aumento da ocorrência de gravidez na adolescência, e conseqüentemente isto interfere na vida da mulher, já que leva a um elevado índice de mortalidade materna por abortamentos clandestinos, interrupção dos estudos e instabilidade financeira. (BEZERRA et al., 2014)

Esta prática em saúde foi planejada pelos extensionistas do projeto junto a orientadora. Elaborou-se cartaz com fotos dos principais métodos contraceptivos como anticoncepcional hormonal oral e injetável, condom feminino e masculino e anticoncepção de emergência. Além do cartaz, alguns tipos de contraceptivos foram levados para serem exibidos e houve distribuição de condom masculino para os alunos.

Os acadêmicos presentes levaram aos alunos todo o conteúdo previamente estudado na academia de forma dinâmica. Ao expor cada método, os alunos eram abordados quanto a carga de informações que possuíam e a partir disto, foi feita complementação dessas informações com explicações, assim, conseguiu-se desmistificar o assunto e esclarecer as dúvidas carregadas pelos estudantes acerca de como ter acesso, forma de uso dos contraceptivos e seus efeitos no organismo.



Figura 5: Exposição sobre métodos contraceptivos para alunos.



Figura 6: Alunos de uma escola em ação sobre métodos contraceptivos.

As ações em saúde organizadas pelo projeto de extensão PAS mulher, são de grande importância para o crescimento do acadêmico de medicina, visto que proporcionam interação com a população de forma a levar conhecimento e também receber. Além disso, a educação em saúde é uma forma de atuar diretamente no processo de adoecimento de uma população, principalmente no campo da promoção e prevenção a saúde.

## CONCLUSÃO

O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, descrito no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, é um desafio vigente que deve impulsionar a formação e o desenvolvimento do profissional na área de saúde, capacitando-os cientificamente em conteúdo e humanização na prática da saúde coletiva.

Dessa forma, o Projeto de Pesquisa e Extensão PAS mulher, da graduação em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, permitiu que os acadêmicos pudessem compreender e conhecer mais sobre a realidade e os anseios da população feminina, nos municípios de Cabedelo e João Pessoa, Paraíba, já que a ação teve como foco a promoção e prevenção à saúde da mulher e ênfase na educação popular em saúde. Essa experiência permitiu verificar presencialmente a realidade de um Sistema Único de Saúde sobrecarregado, que conta com uma necessidade maior de atuação na saúde básica preventiva.

Os conhecimentos adquiridos durante a graduação puderam ser repassados de uma maneira simples e objetiva, desmistificando assuntos e esclarecendo as dúvidas dos presentes nas ações. A forma participativa das pessoas na abordagem teórica sobre os temas câncer de mama, violência contra a mulher, e métodos contraceptivos, demonstrou ser eficaz para a absorção do conhecimento, ratificando que a educação

em saúde é uma forma de atuar diretamente no processo de saúde-doença de uma população, principalmente no campo da promoção e prevenção a saúde.

O projeto contribuiu para que os acadêmicos desenvolvessem vertentes indispensáveis à atuação profissional como a empatia e a humanização, adquirindo a sensibilidade de saber que bem próximo a eles existe alguém que necessita de uma orientação, de um guia, uma escuta. Além de servir como experiência e estímulo para a busca de melhorias à saúde pública juntamente com outros profissionais de saúde. Isto posto, torna-se importante para o profissional de saúde o papel de cunho social a ser desempenhado, a fim de levar saúde para o próximo, tendo o projeto de extensão grande influência neste aspecto.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, Luis Augusto Prazim et al. Intervenção acerca do planejamento familiar com adolescentes de uma comunidade carente: um relato de experiência. **Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, n. 3, p.2162-2163, abril. 2014.

BISCARDE, Daniela Gomes Dos Santos; PEREIRA-SANTOS, Marcos; SILVA, Lília Bittencourt. Formação em saúde, extensão universitária e sistema único de saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Revista Interface-Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 18, n. 48, p.177-186, janeiro-março. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**, Rio de Janeiro, p. 19, setembro. 2015.

CALIL, Luciane Noal et al. Cuidado à saúde da mulher na extensão universitário: abordagem de uma experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 40, n. 3, p.796-807, novembro. 2017.

CARDOSO, Andréa Catelan et al. O estímulo à prática da interdisciplinaridade e do multiprofissionalismo: a extensão universitária como uma estratégia para a educação interprofissional. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 12-19, janeiro. 2015.

FARIA, Juliete Prado. Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no brasil. **Revista fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 75-82, janeiro-março. 2015.

MAGALHÃES, Gabriela et al. Perfil clínico, sociodemográfico e epidemiológico da mulher com câncer de mama. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v.9, n.2, p.473-479, abril-junho. 2017

OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson; SILVA Maria Leonor Paiva. Percepção dos acadêmicos em relação às dificuldades no desenvolvimento de projetos de

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

[www.conbracis.com.br](http://www.conbracis.com.br)



extensão universitária. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v.12, n.2, p.18-25, abril-junho. 2016.

RIBEIRO, Kátia Suely Queiroz Silva. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. **Cadernos Centro de Estudos Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 335-346, setembro-dezembro. 2018.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria De Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão da Universidade Estadual de Ponta Grossa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 52-65, janeiro-abril. 2017.

VELLOSO, Marta Pimenta et al. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 257-271, janeiro-abril. 2016.

VIEIRA, Elisabeth Meloni; PERDONA; Gleici da Silva Castro; SANTOS, Manoel Antonio. Factors associated with intimate partner physical violence among health service users. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 730-737, agosto. 2011.